



DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO REFRATÁRIA: REVISÃO

NARRATIVA

REFRACTORY GASTROESOPHAGEAL REFLUX DISEASE: A NARRATIVE

REVIEW

Brenno Matias Ribeiro¹

Rayla Nascimento Moreira¹

Maria Fernanda Sales Gedda¹

Maria Eduarda Castro Ruzafa¹

Ana Clara Ivon de Moraes¹

Kênia Alessandra de Araújo Celestino²

A doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) é uma condição crônica de alta prevalência global, caracterizada pelo refluxo do conteúdo gástrico para o esôfago, manifestando-se principalmente por pirose e regurgitação, podendo evoluir com complicações esofágicas e extraesofágicas. Entre as principais complicações destacam-se a esofagite erosiva, o esôfago de Barrett e o aumento do risco de adenocarcinoma esofágico. A DRGE está associada a impacto significativo na qualidade de vida, podendo ocasionar desconforto persistente, distúrbios do sono e limitação das atividades diárias. O tratamento padrão baseia-se no uso de inibidores da bomba de prótons (IBPs), considerados a terapia mais eficaz para a supressão da secreção ácida gástrica. Esses fármacos atuam por meio da inibição irreversível da enzima $H^+/K^+-ATPase$ das células parietais gástricas, reduzindo significativamente a produção de ácido. No entanto, uma parcela dos pacientes permanece sintomática apesar do uso adequado desses medicamentos, caracterizando a DRGE refratária, definida como a persistência de sintomas mesmo sob terapia otimizada com IBPs. Este estudo tem como objetivo abordar os principais aspectos da DRGE refratária, com ênfase em sua definição, fisiopatologia, diagnóstico e implicações para o manejo clínico. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de buscas na base de dados PubMed e literatura complementar. Foram utilizados os descritores MeSH “gastroesophageal reflux disease”, “refractory GERD”, “proton pump inhibitors” e “treatment”, combinados com operadores booleanos (AND e OR). Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês. A análise dos estudos

¹ Acadêmico (a) do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade/GO.

² Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade/GO.



demonstra que a DRGE refratária acomete entre 20% e 40% dos pacientes em uso adequado de IBPs. Diversos mecanismos fisiopatológicos estão envolvidos, incluindo hipersensibilidade esofágica, refluxo não ácido, distúrbios funcionais como a pirose funcional e alterações na motilidade esofágica. Exames como a pHmetria esofágica e a impedanciopHmetria frequentemente evidenciam ausência de correlação direta entre os sintomas e episódios de refluxo ácido. Além disso, fatores como baixa adesão ao tratamento, uso inadequado dos IBPs, obesidade, hérnia de hiato e hábitos alimentares inadequados contribuem para a persistência dos sintomas. Nesse contexto, ressalta-se a importância de uma abordagem diagnóstica individualizada, com avaliação da adesão terapêutica, revisão do esquema medicamentoso e utilização de métodos diagnósticos específicos quando necessário. Conclui-se que a DRGE refratária é uma condição multifatorial e complexa, cuja identificação adequada dos mecanismos envolvidos é essencial para a definição da estratégia terapêutica mais eficaz, com impacto direto na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Doença do refluxo gastroesofágico. Inibidores da bomba de prótons. Falha terapêutica. Diagnóstico.

Keywords: Gastroesophageal reflux. Proton pump inhibitors. Treatment failure. Diagnosis